DOI: <http://doi.org/10.48195/jie2021-097>

IMPACTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Ana Luiza Santos Quirino²; Sidney Bruno Lima da Silva³; Ketyllem Tayanne da Silva Costa⁴; Larissa Beatriz Francisca de Souza⁵; Maria de Lourdes Alves da Cruz⁶; Fábila Barbosa de Andrade⁷

RESUMO

Revisão integrativa da literatura que teve por objetivo analisar o impacto da assistência de enfermagem na qualidade do pré-natal. Para isso, realizou-se buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde, *National Library of Medicine*, *National Institutes of Health* e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*, a partir do cruzamento dos seguintes descritores: “*Pregnant Women*”; “*Nursing Care*”; “*Prenatal Care*”; e “*Prenatal Education*”. A priori, foram encontrados 379 estudos, dos quais, 13 foram incluídos na amostra da revisão. Como principais resultados, encontrou-se que o pré-natal realizado pela enfermagem está relacionado com maior intenção de amamentar, com o acolhimento de gestantes em situação de vulnerabilidade e com o cuidado aos aspectos psicoemocionais da mulher. Dessa forma, conclui-se que o acompanhamento de enfermagem no pré-natal possibilita a redução de intercorrências para a mãe e o bebê, além de promover a saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Pré natal; Saúde materno-infantil.

ABSTRACT

Integrative literature review that aimed to analyze the impact of nursing care on the quality of prenatal care. For this, searches were carried out in the Virtual Health Library, *National Library of Medicine*, *National Institutes of Health* e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* databases, based on the crossing of the following descriptors: “*Pregnant Women*”; “*Nursing Care*”; “*Prenatal Care*”; and “*Prenatal Education*”. A priori, 379 studies were found, of which 13 were included in the review sample. As main results, it was found that the prenatal care performed by nursing is related to a greater intention to breastfeed, with the reception of pregnant women in a vulnerable situation and with the care for the psycho-emotional aspects of women. Thus, it is concluded that the prenatal nursing monitoring enables the reduction of complications for the mother and baby, in addition to promoting maternal and child health.

Key Words: Nursing care; Prenatal care; Maternal and child health.

¹ Revisão Integrativa da Literatura

² Estudante do Curso de Enfermagem. UFRN. E-mail: luizasantos699@gmail.com

³ Estudante do Curso de Enfermagem. UFRN. E-mail: sidney.natal10@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Enfermagem. UFRN. E-mail: ketyllemcosta@gmail.com

⁵ Estudante do Curso de Enfermagem. UFRN. E-mail: larissa.beatriz@ufrn.edu.br

⁶ Estudante do Curso de Enfermagem. UFRN. E-mail: maria_lourdes@hotmail.com

⁷ Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde. UFRN. E-mail: fabiabarbosabr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A gestação, o parto e o puerpério podem ser caracterizados como fases da vida em que a mulher precisa ser avaliada com especial atenção, uma vez que ocorrem inúmeras modificações físicas, hormonais, psíquicas e de inserção social que podem refletir, diretamente, na saúde materna e fetal (LIMA *et al.*, 2017). Por esse motivo, foram criadas, no país, ações e políticas públicas que garantam o acolhimento e a assistência ao binômio mãe-filho durante o ciclo gravídico-puerperal (SILVEIRA *et al.*, 2005).

Dentre estas, pode-se destacar a implementação do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN), que teve por objetivo assegurar o acesso, a cobertura e a qualidade do acompanhamento de gestantes e puérperas (BRASIL, 2014). Já, em 2011, o Ministério da Saúde instituiu a Rede Cegonha, a fim de fomentar as ações já propostas pela PHPN, visto que os índices de morbimortalidade materna e infantil permaneciam elevados, com prevalência de intensa medicalização do nascimento e uso de procedimentos sem evidências científicas (CAVALCANTI *et al.*, 2014).

Por esse motivo, o Departamento de Saúde Materna, Neonatal, Infantil e Adolescente da Organização Mundial de Saúde (OMS) dedica seus esforços para informar políticas, orientar normas e padrões para as necessidades de mulheres grávidas e profissionais de saúde (LIU *et al.*, 2016). Nessa perspectiva, um atendimento de pré-natal qualificado, com exames regulares e diagnósticos, tem contribuído para a redução de desfechos perinatais negativos, diminuindo as taxas de aborto e mortalidade materna (LIU *et al.*, 2016; FERREIRA *et al.*, 2017).

Além disso, para ser eficaz, o pré-natal deve ser pautado em dois princípios base: a qualidade da assistência e a humanização do cuidado, sendo dever dos serviços e profissionais de saúde acolher com dignidade a mulher e o recém-nascido, enfocando-os como sujeitos de direitos (BRASIL, 2006). Na equipe multidisciplinar de saúde, pode-se destacar o papel do enfermeiro, que atua nas áreas de educação, prevenção e promoção da saúde, assistindo a mulher durante a gestação, parto e puerpério, dedicando-se em acolher a gestante (CHAVES *et al.*, 2020).

Dessa forma, o presente estudo justifica-se por evidenciar a importância dos profissionais de enfermagem na atenção ao pré-natal e na promoção de uma assistência qualificada e humanizada, propiciando às gestantes, puérperas e familiares acolhimento,

conhecimento e informação acerca do ciclo gravídico-puerperal.

2. OBJETIVO

Analisar o impacto da assistência de enfermagem na qualidade do pré-natal, a partir de uma revisão da literatura.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A elaboração do questionamento da pesquisa seguiu a estratégia PICO (População, Intervenção, Controle e *Outcome*/desfecho). Com isso, definiu-se: P - gestantes; I - cuidado e assistência de enfermagem; O - qualidade do pré-natal. O mnemônico C não foi aplicado. A partir de então, realizou-se a seguinte pergunta norteadora: “Como a assistência promovida pela equipe de enfermagem impacta na qualidade do pré-natal?”

Em seguida, realizou-se a busca dos *Medical Subject Headings* (MeSH) para a elaboração da estratégia de busca, encontrando: “*Pregnant Women*”, “*Nursing Care*”, “*Prenatal Care*” e “*Prenatal Education*”. Para o cruzamento dos descritores, usou-se os operadores booleanos “AND” e “OR”. A coleta ocorreu em fevereiro de 2021. As bases de dados utilizadas para as buscas foram a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed) e a *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL).

Os critérios de inclusão foram de estudos primários publicados entre os anos de 2016 e 2021, com o texto completo disponível gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol e que atendam ao objetivo da revisão. Já, foram adotados como critérios de exclusão, publicações em formato de editorial, revisões de literatura, relatos de experiência, cartas ao editor, dissertação, artigos de opinião, artigos duplicados, estudos com resultados inconclusivos e que não respondam à questão norteadora da revisão.

A seleção dos estudos ocorreu por 3 revisores, de forma independente e em duas etapas, utilizando como suporte o *software State of the Art through Systematic Review* (StArt). A priori, foram encontrados 379 estudos. Na primeira etapa, foram lidos os títulos e resumos dos estudos encontrados, selecionando-se 67 artigos para a leitura do texto completo. Na segunda etapa, realizou-se uma leitura seletiva dos textos completos, sendo incluídos 13 artigos para compor

a amostra desta revisão. O processo de triagem foi representado por meio de um fluxograma (figura 1). Para a extração das informações, definiu-se o Autor, Ano, Identificação do estudo (ID) e Principais resultados.

Figura 1 - Fluxograma da triagem dos estudos

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, estão sintetizados os estudos incluídos na revisão, bem como as informações extraídas. A maioria dos artigos foi realizada no Brasil (46,1%), seguido dos Estados Unidos (15,3%), Turquia (7,6%), Nova Escócia (7,6%), Colômbia (7,6%), Iraque (7,6%) e Israel (7,6%). O ano com mais publicações é o de 2019 (46,1%) e a maioria dos estudos possui abordagem qualitativa (46,1%). Ainda, na tabela, estão dispostos os objetivos e principais resultados dos estudos, associados com as condutas, ações ou intervenções da equipe de enfermagem que geraram um impacto positivo na qualidade do pré-natal.

Tabela 1 - Síntese dos estudos incluídos na revisão

Autor; Ano / ID	Principais resultados
Melo <i>et al.</i> ; 2020 / Estudo descritivo e qualitativo	O diálogo, o acolhimento e a preocupação são fatores que auxiliam na manutenção do pré-natal e na regularidade das consultas.
Andrade; Castro; Silva, 2016 / Estudo Transversal	Pela percepção das gestantes, as consultas médicas apresentaram índices mais baixos em relação as consultas de enfermagem.

Celik; Ergin, 2019 / Estudo experimental randomizado	As médias do Inventário de anexo pré-natal e da Escala de Consciência da Posição Fetal do grupo experimental foram maiores do que as do grupo controle ($p < 0,01$).
Assunção <i>et al.</i> , 2019 / Pesquisa de campo qualitativa e descritiva	Após a consulta com o enfermeiro 100% das gestantes declararam segurança, acolhimento e confiança.
Demarchi <i>et al.</i> , 2017 / Estudo exploratório e descritivo	O pré-natal do enfermeiro foi relatado como um momento de acolhimento e conhecimento. As gestantes que não passaram pela consulta com o enfermeiro relataram frustração.
Burns; Whitty-Rogers; MacDonald, 2019 / Pesquisa qualitativa	Destaca-se, na prática de enfermagem, a promoção do papel da enfermeira no apoio e defesa da saúde da mulher Mi'kmaq.
Bravo; Rodríguez; 2019/ Estudo quase experimental	Percebeu-se que a enfermeira esteve presente prestando cuidados, respeitando a dignidade humana.
Gomes <i>et al.</i> , 2019 / Estudo qualitativo e descritivo	Grande parte das gestantes caracteriza a consulta de enfermagem como capaz de solucionar problemas, expressando satisfação.
Piro; Ahmed, 2020 / Pesquisa experimental	A autoeficácia da amamentação durante a gravidez e após dois meses do parto no grupo experimental foi maior.
Balyakina <i>et al.</i> , 2016/ Pesquisa de autorrelato	Ter uma parteira ou enfermeira obstétrica como prestadora de assistência pré-natal foi associado à intenção de amamentar.
Gillis <i>et al.</i> ; 2019 / Projeto de melhoria	O pacote de cuidados com a depressão perinatal foi bem recebido pelas mulheres, apresentando efeitos positivos.
Rizzo <i>et al.</i> , 2020 / Pesquisa qualitativa	As estratégias usadas incluem o vínculo, o aconselhamento, a aproximação e a conquista da confiança.
Glasser <i>et al.</i> , 2016 / Pesquisa quantitativa	Dezenove participantes pontuaram ≥ 10 na Escala de Depressão Pós-natal. Após intervenção, apenas uma apresentou escore ≥ 10 .

Melhorar a saúde materno-infantil ainda é um dos maiores objetivos nacionais e internacionais no campo da saúde, especialmente, porque a literatura indica que 95% dos óbitos maternos mundiais poderiam ser evitados se os sistemas de saúde ampliassem os direitos sexuais e reprodutivos da mulher, garantindo uma atenção obstétrica segura e respeitosa (NASCIMENTO *et al.*, 2018; MARTINS e SILVA, 2018).

Nesse sentido, o enfermeiro, como parte da equipe de saúde, é um profissional capacitado para prestar, integralmente, a assistência do pré-natal de risco habitual, como disposto pela Lei Profissional do Exercício da Enfermagem - Decreto nº 94.406/87 (CARVALHO; OLIVEIRA, 2020). É durante a consulta de enfermagem que se identifica, de modo precoce, alterações presentes no ciclo gravídico-puerperal, rastreando doenças,

prevenindo agravos e diminuindo os índices de mortalidade materna e neonatal, especialmente, por causas evitáveis (LEAL *et al.*, 2018).

No entanto, como observado em um dos estudos encontrados, muitas gestantes ainda não possuem o conhecimento de tal fato e, por isso, questionam ou desconfiam da capacidade do profissional. O enfermeiro, por outro lado, ao basear a sua prática no acolhimento, com escuta qualificada, visão holística da paciente e humanização do atendimento, além de espaço livre para o diálogo e retirada de dúvidas, consegue garantir a satisfação da gestante, com criação de vínculo, corroborando com a presente revisão (CHAVES *et al.*, 2020).

Com isso, também, é possível obter maior adesão ao pré-natal, visto que o acompanhamento da gestante encontra-se relacionado, principalmente, com o nível de confiança e empatia que sente pelo profissional (SILVA *et al.*, 2019). Nesse sentido, em consonância com estudos avaliados, Dias *et al.* (2018) buscou avaliar a importância atribuída pelas gestantes às ações de enfermagem, identificando que elas reconhecem as orientações, recomendações e esclarecimentos do enfermeiro, além de apontá-lo como o profissional que lhes oferece tranquilidade e com quem estabelecem o primeiro contato.

Além disso, nessa perspectiva, um estudo qualitativo realizado por Quadros, Reis e Colomé (2016), revelou que o acompanhamento por enfermeiros, no ciclo gravídico-puerperal, esteve associado com melhor experiência do parto, conhecimento das mulheres acerca dos direitos da parturiente e mais confiança no cuidado ao recém-nascido.

Outro resultado importante refere-se ao cuidado de enfermagem prestado no pré-natal de gestantes em situação de vulnerabilidade, como indígenas, adolescentes e usuárias de substâncias psicoativas. Nesse contexto, conhecer os medos e receios das gestantes auxilia na atuação do enfermeiro, já que em alguns casos, também, a gravidez desse público é acompanhada por não planejamento gestacional, falta de busca pelos serviços de saúde, não aceitação social, uso de álcool e demais substâncias químicas, entre outros (SANTANA *et al.*, 2019).

Além disso, gestantes em situação de vulnerabilidades sócio-demográficas e econômicas possuem maiores chances de apresentarem depressão e ansiedade pré-natal, sendo a falta de apoio social, a gravidez não planejada, o baixo nível educacional, histórias de abuso ou violência e extremos de idade os principais fatores (BIAGGI *et al.*, 2016). Dessa forma, uma depressão gestacional não diagnosticada e não tratada está associada com aumento do risco do

uso de tabaco, álcool e outras drogas, além da desnutrição e diminuição do acompanhamento das consultas (AOYAMA *et al.*, 2019).

Diante do exposto, corroborando com o presente estudo, o enfermeiro, a fim de identificar as alterações psicológicas que a gestante pode apresentar e prestar uma assistência qualificada, atua com ações educativas para a mulher e sua rede de apoio, melhorando a experiência com a maternidade e as transformações físicas, psicológicas e sociais decorrentes da gravidez e da chegada de um novo ser (AOYAMA *et al.*, 2019).

Ainda, foi observada, nos artigos analisados, uma relação entre a assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro e a eficácia da amamentação. O aleitamento materno é reconhecido por ofertar benefícios para a mãe e para o lactente, sendo um fator redutivo da mortalidade infantil até os cinco anos (MORAES *et al.*, 2020). Quando não realizado de forma adequada, está associado com 55% de mortes em crianças, de zero a seis meses, por doenças diarreicas e de 53% de óbitos, na mesma faixa etária, por infecções respiratórias (MORAES *et al.*, 2020).

O enfermeiro, então, por meio do pré-natal, realiza o incentivo à amamentação, com ações mais positivas quando comparado a demais profissionais (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015). De tal forma, a enfermagem possui um papel de extrema importância na educação sobre o aleitamento, realizando-a desde o início do pré-natal, com recomendações não apenas para a gestante, mas também para o seu parceiro(a) (FERREIRA *et al.*, 2016).

Por outro lado, também foi identificado nos estudos a aproximação que o enfermeiro, no pré-natal, possui com a educação em saúde, realizando intervenções que promovem a saúde da gestante e o autocuidado (CARDOSO *et al.*, 2019). O enfermeiro, para isso, faz orientações que diminuem o medo e reduzem a ansiedade da gestante, colocando-a não apenas como ouvinte, mas como protagonista do processo de aprendizagem (CARDOSO *et al.*, 2019).

Por fim, durante a escrita da revisão, algumas limitações foram perceptíveis. Quanto a isso, pode-se destacar o fato de que parte dos estudos possuem uma abordagem qualitativa, sendo difícil mensurar, de forma específica, o impacto que a enfermagem possui na assistência pré-natal. No mais, a quantidade pequena de artigos incluídos também se configura como um limitador, visto que muitos não atendiam ao objetivo da pesquisa.

5. CONCLUSÕES

De acordo com os resultados encontrados, pode-se afirmar que a assistência de

enfermagem impacta positivamente na qualidade do pré-natal, por meio de ações que propiciam o acolhimento da gestante e seus familiares, com um atendimento humanizado, de modo como é preconizado pela OMS. Entre os principais achados, destacam-se a maior intenção de amamentar, o reconhecimento e cuidado às gestantes em situação de vulnerabilidade e atenção aos aspectos psicoemocionais apresentados pela mulher.

Assim, conclui-se que o acompanhamento de enfermagem no pré-natal possibilita a redução de intercorrências para a mãe e o bebê, além de promover a saúde materno-infantil. Dessa forma, a relevância do estudo justifica-se por fomentar o conhecimento científico acerca da assistência de enfermagem no pré-natal, contribuindo para o entendimento da relação entre o enfermeiro e a gestante.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. M; LUZ, S. A. B; UED, F. V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 355-362, 2015.
- ANDRADE, F. M., CASTRO, J. F. L., SILVA, A. V. Percepção das gestantes sobre as consultas médicas e de enfermagem no pré-natal de baixo risco. **RECOM**, v. 6, n. 3, p. 2377-2388, 2016.
- AOYAMA, E. A. *et al.* A importância do profissional de enfermagem qualificado para detecção da depressão gestacional. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 177-184, 2019.
- ASSUNÇÃO, C. S. *et al.* O Enfermeiro no Pré-Natal: Expectativas de Gestantes. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n.3, p. 576-581, 2019.
- BALYAKINA, E. *et al.* Association Between Healthcare Provider Type and Intent to Breastfeed Among Expectant Mothers. **Matern Child Health J**, Estados Unidos, v. 20, n. 5, p. 993-1000, 2016.
- BIAGGI, A. *et al.* Identifying the women at risk of antenatal anxiety and depression: A systematic review. **J Affect Disord**, Amsterdam, v. 191, p. 62-77, 2016.
- BURNS, L; WHITTY-ROGERS, J; MACDONALD, C. Understanding Mi'kmaq Women's Experiences Accessing Prenatal Care in Rural Nova Scotia. **Advances in Nursing Science**, Estados Unidos, v. 42, n. 2, p. 139-155, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos HumanizaSUS. **Humanização do parto e nascimento**. v. 4. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada**. n. 5. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRAVO, D. M. R; RODRÍGUEZ, L. M. Valoración del cuidado de enfermería por parte de adolescentes gestantes antes de una intervención en atención prenatal y después de esta. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, Colombia, v. 21, n.1, p. 1-10, 2019.

CARDOSO, R. F. *et al.* Educação em saúde na assistência pré-natal: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Ouro Fino, vol. sup. 23, e397, 2019.

CARVALHO, S. S; OLIVEIRA, L. F. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, p. 195-201, 2020.

CAVALCANTI, P. C. S. *et al.* Um modelo lógico da Rede Cegonha. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1297-1316, 2013.

CELIK, M; ERGIN, A. The effect on pregnant women's prenatal attachment of a nursing practice using the first and second Leopold's maneuvers. **Jpn J Nurs Sci**.v. 17, Japão, n. 2, p. e12297, 2019.

CHAVES, I. S. *et al.* Pre-natal consultation of nursing: satisfaction of pregnant women. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 814-819, 2020.

DEMARCHI, R. F. *et al.* Percepção de gestantes e puérperas primíparas sobre maternidade. **Rev enferm UFPE online**, Recife, v. 11, n. 7, p. 2663-2673, 2017.

FERREIRA, G. R. *et al.* O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. **Revista Conexão Eletrônica**, Três Lagoas, v. 13, n. 1, 2016.

FERREIRA, V. E. S. *et al.* Avaliação de indicadores da assistência pré-natal com ênfase na prevenção e controle da sífilis congênita. **Revista de Políticas Públicas**, Sobral, v. 16, n. 1, p. 68-73, 2017

GILLIS, B. D. *et al.* Implementation of a Perinatal Depression Care Bundle in a Nurse-Managed Midwifery Practice. **Nurs Womens Health**, Estados Unidos, v. 23, n. 4, p. 288-298, 2019.

GLASSER, S. *et al.* Rate, risk factors and assessment of a counselling intervention for antenatal depression by public health nurses in an Israeli ultra-orthodox community. **Journal of Advanced Nursing**, Inglaterra, v. 72, n. 7, p. 1602-1615, 2016.

GOMES, C. B. A. *et al.* Prenatal nursing consultation: narratives of pregnant women and nurses. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 28, p. e20170544, 2019.

LEAL, N. J. *et al.* Assistência ao pré-natal: depoimento de enfermeiras. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 113-122, 2018.

LIMA, M. O. P. *et al.* Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 39-46, 2017.

LIU, L. *et al.* Developing a prenatal nursing care International Classification for Nursing Practice catalogue. **International Nursing Review**, Inglaterra, v. 64, n. 3, p. 371-378, 2016.

MARTINS, A. C. S; SILVA, L. S. Perfil epidemiológico de mortalidade materna. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 78, supl. 1, p. 725-731, 2018.

MELO, D. E. B. *et al.* Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 10, e18, p. 1-18, 2020.

MORAES, I. C. *et al.* Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, Série V, n. 2, e19065, 2020.

NASCIMENTO, J. S. *et al.* Assistência à Mulher no Pré-Natal, Parto e Nascimento: Contribuições da Rede Cegonha. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, Alagoas, v. 3, n. 1, p. 694-709, 2018.

PIRO, S.S; AHMED, H. M. Impacts of antenatal nursing interventions on mothers' breastfeeding self-efficacy: an experimental study. **BMC Pregnancy and Childbirth**, Inglaterra, v. 20, n. 19, 2020.

RIZZO, E. R. *et al.* O enfermeiro frente ao pré-natal das gestantes usuárias de crack. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 2, p. 136-147, 2020.

SANTANA, C. S. *et al.* Assistência de enfermagem à mulher em situação de rua no ciclo gravídico- puerperal: uma revisão de literatura. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Alagoas, v. 5, n. 2, p. 71-82, 2019.

SILVA, A. A. *et al.* Prenatal care of usual-risk pregnant women: potentialities and weaknesses. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v. 9, e15, p. 1-19, 2019.

SILVEIRA, I. P. *et al.* Ação educativa à gestante fundamentada na promoção da saúde: uma reflexão. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 451-458, 2005.

QUADROS, J. S; REIS, T. L. R; COLOMÉ, J. S. Enfermagem obstétrica e educação em saúde: contribuições para vivência do processo de parturição. **Rev Rene**, Ceará, v. 17, n. 4, p. 451-458, 2016.